

# ALFABETIZAÇÃO

Este trabalho, apresentado pelo setor de alfabetização do CPC de Belo Horizonte, contou com a colaboração de:

Maria Dativa de Salles Dias  
Marilda Trancoso  
Etevaldo Hipólito de Jesus  
Francelina Soares de Miranda  
Georgina Figueiredo

## Introdução

O Centro Popular de Cultura de Belo Horizonte se propõe nesta tese a relatar suas experiências em alfabetização, a fim de que estas sirvam de algum modo a outros movimentos que realizem alfabetização de adultos e, também, expor seu ponto de vista em relação à alfabetização de adultos, dentro da atual realidade brasileira. Seguiremos o seguinte esquema:

1. Análise histórica
2. Analfabetismo no Brasil
3. Perspectivas da alfabetização de adultos (inserida na realidade brasileira)
4. Movimento de alfabetização de adultos do CPC de Belo Horizonte (relato de experiência)

## I - Análise Histórica

Faremos primeiramente uma análise do que tem sido a educação com o objetivo de ressaltar os condicionamentos sofridos por esta mesma e, principalmente, objetivar o mais claramente possível, o sentido da nossa tese, ou seja, uma volta

a um tipo de alfabetização baseada num "primitivismo", a uma educação que é realmente válida, pois que nada mais significa que uma volta ao verdadeiro, ao que é possível dentro da realidade brasileira atual, isto é, uma total transmissão de experiências, um alfabetizar para conscientizar, politizar, lutar e produzir.

EDUCAÇÃO PRIMITIVA- Vemos que nas tribos primitivas a educação era de caráter espontâneo (não exercida por instituição alguma) porém: "cada membro da tribo incorporava mais ou menos tudo o que na (...) <sup>1</sup>. A comunidade primitiva se assentava sobre a propriedade coletiva e o trabalho comum. Os direitos eram iguais: uma sociedade sem classes. Os fins da educação eram totalmente implícitos na estrutura total da comunidade. Assim, o homem primitivo era educado no sentido da subsistência de sua tribo, exercendo tarefas concretas, tanto os homens como as mulheres. Estas tarefas eram consideradas verdadeiras funções públicas, todas elas socialmente válidas.

Mais tarde, com a diversificação e divisão do trabalho, o conseqüente aparecimento da propriedade privada e das classes sociais a educação do adulto passa a colocar-se numa perspectiva das classes dominantes e dominadas. Ela, a educação, se institucionaliza, passando a servir na manutenção de um *status quo* que favorece à classe dominante. Assim é que a educação nos povos primitivos vincula-se estreitamente à pequena superação da natureza pelo homem e esta, à organização da comunidade, passa agora a servir a uma pequena minoria dominante que a utiliza como meio de submissão da grande maioria à natureza e a uma organização econômica que lhe interessa. A partir daí, nos povos antigos, Grécia, Índia, China, Egito, a educação sempre se situa num contexto: classe dominante e dominada. Dentro do feudalismo, ascensão da burguesia, com o aparecimento do capitalismo, até os nossos dias a educação tem sido uma das armas da manutenção de privilégios.

Assim é que o Brasil tendo importado de Portugal uma cultura inserida numa perspectiva de dominação e suas alienações, desde os jesuítas até os dias de hoje e, principalmente, nos nossos dias verificamos que a educação como privilégio e de suas conseqüências naturais o analfabetismo é no Brasil instrumento de bastante validade usado pela burguesia nacional em função de seus próprios interesses.

---

1 Nota dos organizadores: o texto original encontra-se ilegível.

## II. Analfabetismo no Brasil

Estando patente em nossos dias marcas do estreito compromisso com uma estrutura anacrônica, a Educação, no Brasil, principalmente no tocante aos adultos, pode ser analisada em toda a sua deficiência e necessidade de renovação mediante uns poucos dados estatísticos:

De 1900 a 1950 contávamos com 65,3% de analfabetos na população adulta. Aumentando esta população, agora em cifras, temos um número alarmante: 15 milhões e oitocentos mil contra os 6 milhões e trezentos mil anteriormente assinalados. A partir de 1960 mais se faz sentir o peso deste estigma, é quando constatamos a existência de 12 milhões de analfabetos - e apenas considerando aqui a população adulta masculina do campo. Também em 1960, e outra vez em números redondos, o alarmante número de 20 milhões de adultos sem a mínima instrução.

Sem querer aqui expor uma análise exaustiva do problema e unicamente apresentando dados estatísticos, é nos possível determinar alguns dos motivos da existência e da persistência do analfabetismo em nosso país, aceitando-se com válida estarem interligadas a ALFABETIZAÇÃO, a URBANIZAÇÃO e a INDUSTRIALIZAÇÃO:

Índice de Urbanização .....	39,5%
Índice de Industrialização .....	58,8%
Índice de Capacidade de Atendimento Escolar .....	53,0%
Índice de Crescimento Demográfico .....	3,0%

## III. Perspectivas da Alfabetização de Adultos

Situamos o nosso ponto de vista e analisamos os dados relativos ao analfabetismo no Brasil.

Concluimos então que:

1. O povo brasileiro é analfabeto na sua grande maioria, possuindo baixo nível de consciência crítica o que leva a uma plena conformidade de sua lamentável situação.
2. O analfabetismo no Brasil serve de arma política das forças sociais que oprimem o povo, quer seja consciente ou inconscientemente usado.

2. A alfabetização só será uma soma válida de oposição ao analfabetismo (no Brasil) enquanto for conscientização e politização e somente assim.
4. A alfabetização será feita através de métodos, pedagogicamente simples, flexíveis mas que obedeçam a condição "sine qua non":
  - a) Sejam conscientizados (desperte a consciência crítica do povo brasileiro).
  - b) Sejam politizados - parta para uma organização do povo em 2 planos:
    1. Organização no sentido da alfabetização propriamente dita, núcleos de alfabetização, que terão futuramente como professores os próprios alfabetizados.
    2. Organização no sentido amplo como centro de cultura.

#### IV. Movimento de Alfabetização de Adultos do CPC de Belo Horizonte - Relatório das Atividades do Setor de Alfabetização

1. CARTILHA - Já foi feita e está sendo usada pelo setor nos seus núcleos, por CPCs do interior e outras entidades.
2. MANUAL DO PROFESSOR - Está em fase final de elaboração (acompanha a cartilha).
3. Livros textos - (Linguagem, Aritmética, História e Geografia, Higiene e Educação sanitarista). Estes livros textos estão sendo elaborados.
4. Cursos para alfabetizadores.
5. Secretária, fichários e relatórios.
6. Organização e confecção de material áudio-visual.
7. Alfabetização - apesar das inúmeras dificuldades encontradas, principalmente no que se refere a um pessoal que se disponha "realmente" a alfabetizar, o setor pelos seus núcleos tem feito um trabalho bastante bom. Cada núcleo tem coordenador (um dos professores)

e a cartilha vem sendo utilizada com grande êxito. É importante fixar-se que o CPC só iniciará a alfabetização a partir de uma reivindicação da vila ou propriamente da UDC (União de Defesa Coletiva) órgão cuja finalidade é unir os favelados para reivindicação de seus direitos. As UDCs formam a Federação dos Trabalhadores Favelados.

### Bibliografia

Educação e Lutas de Classes - Aníbal Ponce

Porque existem analfabetos no Brasil - Sérgio Guerra Duarte